

ceuaconteceuacont no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

(X) Processado

número 74 fevereiro/março de 1989 ano VIII

ÍNDIOS REPUDIAM HIDRELÉTRICA NO XINGU

Murilo Santos

Cerca de mil índios estiveram reunidos de 19 a 24 de fevereiro em Altamira (PA) para condenar a construção do complexo hidrelétrico de Altamira, no rio Xingu. Foi o I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, promovido pelos índios Kaiapó. Representantes das 24 tribos de 12 nações fizeram sua defesa pela manutenção da Amazônia livre das inundações causadas por hidrelétricas.

De acordo com as leis brasileiras, as reservas que os seis lagos das usinas iriam destruir, são intocáveis. Não podem ser invadidas por grupo nenhum, a menos que o governo tenha uma autorização expressa do Congresso Nacional. Manifestações de solidariedade aos índios aconteceram paralelamente ao Encontro. (Página 3)



A deputada Benedita da Silva, presente ao encontro, ouve a leitura da Declaração Indígena de Altamira



CMI contra o apartheid

Com o objetivo de debater a questão do apartheid em diversos países da Europa, uma delegação ecumênica reunida em torno do Conselho Mundial de Igrejas, esteve reunida com as lideranças governamentais e eclesiásticas de sete países da Europa e América. O deputado federal Lysâneas Maciel representou a América Latina nessa iniciativa. (Página 6)

Bispos metodistas se encontram com presidente da Nicarágua

(Página 4)

CONIC escolhe ecologia e aids como áreas prioritárias

(Página 5)

200
1989



Aproveito a oportunidade para felicitá-los pelo excelente trabalho que vocês desempenham, informando de maneira inteligente e atual tudo o que se passa no mundo (evangélico ou não). Continuem assim.

Vlamiir Cardoso Pereira
Volta Redonda - Rio de Janeiro

Estão de parabéns pela publicação mas creio que vocês não devem esquecer a dimensão da espiritualidade pois às vezes o periódico fica por demais secularizado. É preciso sempre lembrar que há um Nome sobre todo o Nome e é por ele que seremos salvos e cabe a nós como irmãos cristãos anunciar esse Nome.

O "Aconteceu Evangélico" é excelente pelo que diz mas carente pelo que não diz. Não tirem nada (kérigma-projética), mas acrescentem o elemen-

to kerigma-soteriológico. A ala evangélica deve ser conquistada e não espartada. Abraços fraternos e solidariedade nas lutas do Reino.

Pr. Orivaldo P. Lopes Júnior
Natal - Rio Grande do Norte

Há muito venho recebendo "Aconteceu no Mundo Evangélico". Considero este material da maior importância, principalmente no sentido de informar aos evangélicos, e não só a eles, do engajamento de cristãos, como consequência do Evangelho, nos mais diferentes setores em nosso País, na luta, na luta por vida e pela paz para o nosso povo, cada dia mais sofrido. Faço votos que este trabalho de vocês continue por muitos anos.

Emil Schubert
Crisciúma - Espírito Santo

Aqui no Nordeste, e principalmente em Mossoró, cidade interiorana, a presença de "Aconteceu no Mundo Evangélico" é muito importante. As Igrejas, tanto católica como as denominações protestantes, são conservadoras e, atra-

vés do "Aconteceu no Mundo Evangélico", temos mostrado uma outra Igreja mais comprometida com as ansiedades do nosso povo.

Mande exemplares atrasados que sobram para fazermos propaganda nas universidades aqui de Mossoró. Será também um ótimo veículo de evangelização. Deus os abençoará.

Rev. Cícero Rosa da Conceição
Mossoró - Rio Grande do Norte

Aos nossos leitores:
Estamos inaugurando nesta edição a seção de cartas. Certamente ela servirá para o intercâmbio de informações e experiências das mais diversas realidades relacionadas à Igreja. Além disso, é o espaço informal para que cheguem até nós sugestões e propostas para o nosso trabalho. As cartas devem ser endereçadas para: Boletim Aconteceu no Mundo Evangélico - Rua Cosme Velho, 98-f, 22241, Rio de Janeiro, RJ.

aconteceu no mundo evangélico

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98-F
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 825-5544

Edição e Redação:
Paulo Roberto Salles Garcia
Magali do Nascimento Cunha

Projeto Gráfico:
Martha Moraes Braga

Conselho de Publicações:
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flavio Irala
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PROGRAMA DE ASSESSORIA À PASTORAL

A celebração da vida.....	NCz\$1,20
Batismo, eucaristia e ministério.....	NCz\$1,20
Discussão sobre a Igreja.....	NCz\$2,10
Creio na ressurreição do corpo.....	NCz\$2,40
De dentro do furacão.....	NCz\$3,20
Pai Nosso - Meditações.....	NCz\$2,50
Identidade negra e religião.....	NCz\$5,10
Poesia, profecia e magia.....	NCz\$2,30

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI
Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Av. Higienópolis, 983 - 01238 - São Paulo - SP
ou por vale postal para Ag. Correio 403911, Santa Cecília, SP

POVOS INDÍGENAS E MEIO AMBIENTE

POVOS INDÍGENAS REPUDIAM HIDRELÉTRICA NO XINGU

Entre rituais, cantos e discursos, cerca de mil índios, representantes de 24 tribos de 12 nações estiveram reunidos de 19 a 24 de fevereiro em Altamira (PA) no I Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, para condenar a construção do complexo hidrelétrico de Altamira, no rio Xingu.

Além dos índios Kaiapó, patrocinadores do encontro, participaram também representantes dos Gaviões, Suruí, Xavante, Pareci, Juruna, Curuaia, Arara, Assurini, Cinta larga, Tikuna, Muturucun, Capoxi e Potiguara. Cada uma dessas nações fez sua defesa pela manutenção da Amazônia livre de inundações causadas por hidrelétricas. O cacique Daniel Cabixi, líder Pareci, disse que a comunidade indígena não vai aceitar que o progresso oferecido por uma hidrelétrica leve à destruição da terra e ao fim de tradições milenares das tribos alcançadas pelo impacto de Kararaô.

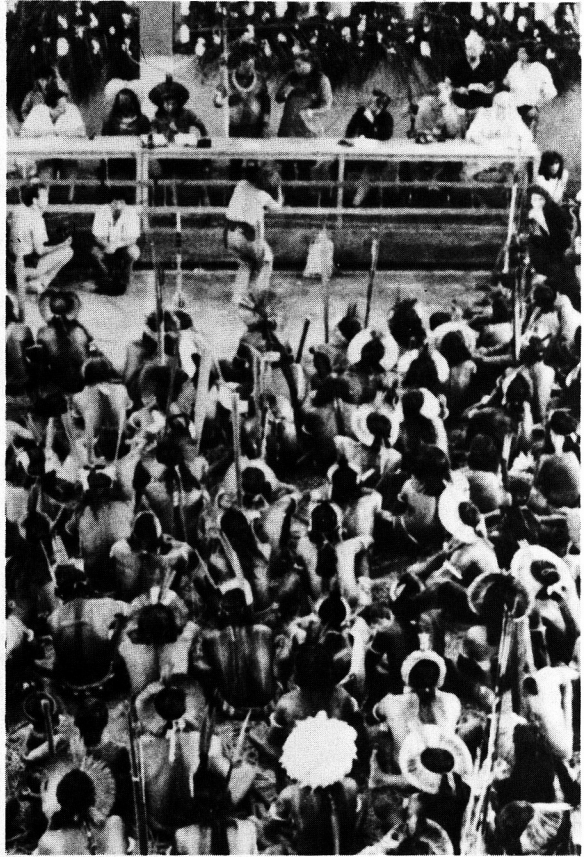
A exposição que o diretor da Eletronorte, Muniz Lopes, fez aos índios, tentando justificar a construção da barragem da Kararaô, foi entrecortada por gritos de protesto das mulheres Kaiapó e de vez em quando uma delas se adiantava, aproximava-se da mesa e brandia um facão diante do rosto do alto funcionário da empresa. Muniz Lopes reiterou que as obras da hidrelétrica não terão início antes de 1994, "se houver dinheiro e o Congresso Nacional aprovar a construção". O cacique Paiakan indagou então se "os índios não existirão mais depois de 1994?".

No projeto da Eletronorte, os seis lagos das usinas do Xingu inundariam parte das reservas de seis povos indígenas do Rio Xingu: Arara, Assurini, Juruna, Kararaô, Parakanã, Xicrin e Xipaia-Curuaia. Pelas leis brasileiras, essas reservas são intocáveis. Não podem ser invadidas nem por posseiros, nem por garimpeiros e nem por águas de lagos artificiais, a menos que o governo tenha uma autorização expressa do Congresso Nacional.

Apoio paralelo

Enquanto as nações davam prosseguimento ao I Encontro de Povos Indígenas do Xingu, várias manifestações de apoio aos índios ocorriam. Uma passeata de quatro mil pessoas em Altamira repudiou a construção da hidrelétrica da Kararaô, rebatizada de Belo Monte pela Eletronorte. Organizada pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), a passeata partiu da Igreja matriz e seguiu até o bairro Brasília, o mais pobre da cidade, ganhando adeptos ao longo da caminhada.

Altair Paixão



Em Altamira, o "progresso" é questionado pelos legítimos donos da terra

A manifestação não teve o apoio da Prefeitura, que desta vez não decretou ponto facultativo para o funcionalismo público. Na segunda-feira, dia do início do Encontro, os funcionários municipais foram dispensados para que participassem da passeata organizada pela UDR e pela Associação Comercial em defesa da hidrelétrica.

No encerramento do Encontro, setenta organizações ecologistas, sindicais, de defesa dos direitos humanos e partidos políticos lançaram a proposta de uma Campanha Nacional em Defesa dos Povos e da Floresta Amazônica, exigindo a revisão dos projetos de desenvolvimento na região. Foi feita também a leitura da Declaração Indígena de Altamira e de uma mensagem de saudação do compositor Milton Nascimento. (Aconteceu, março/89)

SURGE O MOVIMENTO DE MULHERES EVANGÉLICAS DA NICARÁGUA

Com o objetivo de desenvolver um trabalho pastoral bíblico-teológico, assim como educativo, junto às mulheres cristãs nicaraguenses, surgiu recentemente em Manágua o "Movimento de Mulheres Evangélicas de Nicarágua (Momenic).

O projeto de Momenic abrange o desenvolvimento de uma reeducação pastoral-teológica da mulher e a construção de um Centro de Desenvolvimento Infantil para o cuidado de filhos das mulheres integradas às tarefas do movimento.

Conny Arróliga de Rios, coordenadora do Momenic, assinala que o trabalho surge como uma necessidade para contribuir na formação e na renovação do papel que as mulheres têm desempenhado na igreja protestante nicaraguense, assim como para apresentar respostas concretas às mulheres que se encontram em situações econômicas difíceis.

"Nos interessamos em dar às mulheres uma formação pastoral-teológica, afirma Conny, porque o que temos recebido nas nossas igrejas tem sido uma educação completamente machista, relegando a mulher a um plano de submissão. Geralmente dentro da igreja só se podem desenvolver tarefas ligadas a elas, mas não se podem assumir maiores responsabilidades".

Atualmente o movimento está formado por 30 mulheres, que representam as diversas denominações do país, incluindo as comunidades cristãs de bases católicas. Momenic recebe apoio por parte do Cieiets e do Conselho Mundial de Igrejas. (Servicio Evangelico de Prensa, janeiro/89)

ASSEMBLÉIA PAN-ÁFRICANA DE MULHERES CRISTÃS SE REÚNE EM AGOSTO

Com o objetivo de compartilhar e considerar em oração desafios que confrontam as Igrejas na África e como responder a eles sendo mulheres cristãs, mais de mil mulheres de toda a África se reunirão no Quênia de 5 a 12 de agosto para a Assembléia Pan-Africana de Mulheres Cristãs (APMC). Elas pretendem lançar um movimento que assegure a verdadeira dignidade das mulheres como se en-

Bispos metodistas encontram-se com presidente da Nicarágua

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, se encontrou, no mês de janeiro, com um grupo de bispos metodistas de 17 países do hemisfério. Ele pediu ajuda para trazer a paz para aquele país que vive em estado de guerra.

Os bispos estavam na Nicarágua para um encontro episcopal pela paz, promovido pelos bispos metodistas do Caribe e da América Latina. Ao final do encontro, 32 bispos redigiram uma carta pastoral, "Uma Declaração de Paz e Solidariedade". Eles prometeram, entre outras coisas, "se engajar e desafiar as ações injustas do governo sempre que elas ocorrerem". Eles reivindicaram uma "rápida renego-

ciação" da dívida externa das nações da América Latina, incluindo considerações sobre "o perdão total da dívida".

Quando Ortega recebeu o grupo, o bispo Jack Tuell (área episcopal de Los Angeles), disse-lhe: "Nós procuramos ser sensíveis aquilo que vocês dizem e à Palavra de Deus para nós nesse ponto da história". Ortega disse aos bispos que "toda a América Central está demandando paz", e que a "verdadeira paz" pressupõe "justiça, liberdade, autodeterminação e independência". Ele apelou aos líderes das Igrejas que façam o que puderem para pôr fim à guerra na região. (EPS, 11-20/2/89)

contra em Jesus Cristo e na Bíblia, a partir do qual apresenta novos valores na sociedade africana.

Encontros preparatórios têm sido realizados no sentido de se levantarem recomendações a serem discutidas na Assembléia. Existem ainda esforços para que após a Assembléia oficinas, seminários e produção de livros e boletins sejam desenvolvidos. (Intercambio de Información, Alianza Evangélica Mundial)

PASTOR SUL-ÁFRICANO ADERE À GREVE DE FOME

O Presidente do Conselho Mundial das Igrejas Reformadas, Reverendo Allan Boesak, anunciou em carta aberta ao Ministro da Lei e da Ordem Adriaan Vlok, sua adesão à greve de fome de cerca de 300 pessoas em protesto por estarem presas sem acusação formada. Algumas pessoas já não se alimentam há mais de 20 dias, 13 foram hospitalizadas e quatro se encontram em situação crítica.

Boesak observou que a dramática ação dos presos é em si mesma uma terrível acusação ao Governo e uma denúncia de sua política, sobretudo do sistema que permite a detenção por prazo indefinido sem acusação formada nem julgamento. (O Globo, 14/2/89)

ORGANISMO ECUMÊNICO ATUA NA ÁFRICA CENTRAL

Um acordo assinado em dezembro passado, em Brazzaville, Congo, entre a Associação para a Cooperação de Igrejas, Meio Ambiente e Desenvolvimento da África Central (Acedac) e o governo do Congo marcou a fixação da sede daquela organização no país. Também participaram da cerimônia representantes das denominações integradas no Conselho das Igrejas do Congo.

A Acedac é uma organização não-governamental de caráter internacional criada em Bangui (República Centro-Africana), a partir de uma consulta das Igrejas da África sobre o tema "Justiça, Paz e Integridade da Criação", em março de 1987. A Acedac agrupa atualmente 25 Igrejas de 11 países da região (Angola, Burundi, Cameroun, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe, República Centro-Africana, Ruanda, Chade e Zaire).

Entre os objetivos da organização estão promover a pesquisa, estudos e formação de pessoal qualificado de diferentes denominações, favorecer o contato, o diálogo e a cooperação entre as Igrejas-membro, e estimular o repartir ecumênico de recursos e experiências de desenvolvimento e meio ambiente.